

A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

TOMAZI, Leandro Affonso¹

RESUMO

As informações de saúde incluem a identificação de características de saúde individuais e coletivas da população. Os resultados desses dados coletados apoiam a decisão do gerente de melhorar suas condições de vida. O Sistema de Informação em Saúde (SIS) é uma ferramenta utilizada para processar dados e gerar informações. Observa-se na literatura que a tecnologia móvel tem sido identificada como portadora de contaminação cruzada, interferência e riscos à segurança do paciente, além de que os usuários muitas vezes são colocados em um contexto de não conformidade com a ética profissional. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de utilização do sistema de saúde em momentos inoportunos, responder à autocrítica de leitores profissionais e trazer para a discussão revisões da literatura que discutem os riscos e benefícios do uso dessas ferramentas.

Palavras-chave: informática em saúde, sistemas de informação em saúde, indicadores de saúde.

ABSTRACT

Health information includes the identification of individual and collective health characteristics of the population. The results of these collected data support the manager's decision to improve their living conditions. The Health Information System (SIS) is a tool used to process data and generate information. It is observed in the literature that mobile technology has been identified as a carrier of cross contamination, interference and risks to patient safety, in addition to the fact that users are often placed in a context of non-compliance with professional ethics. The aim of this study is to report the experience of using the health system at inopportune times, respond to the self-criticism of professional readers and bring to the discussion literature reviews that discuss the risks and benefits of using these tools.

Keywords: health informatics, health information systems, health indicators.

INTRODUÇÃO

A questão do acesso à saúde é bem conhecida. Frequentemente, utilizamos a mídia para acompanhar notícias sobre os obstáculos que as pessoas enfrentam na espera do atendimento. Seja em uma situação de emergência, que está sempre superlotada, ou em uma unidade de saúde, os usuários têm

¹ Advogado e Sociólogo, Mestre em Gestão de Cuidados de Saúde, Professor Universitário e Coordenador do curso de Direito do Centro Universitário Amparense - UNISEPE/UNIFIA Amparo/SP, Conselheiro Estadual da Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil, letomazi@yahoo.com.br;

para alinhar à noite e esperar ser entregue. Esses fatos dificultam a acessibilidade, impossibilitando a plena implantação do modelo assistencial proposto pelo sistema único de saúde.

O mundo tecnológico avança a cada dia e se torna cada vez mais sincronizado. Com o uso crescente da tecnologia móvel e o aumento de aplicativos que melhoram a comunicação, o uso de telefones celulares tornou-se galopante e não restrito a um único ambiente. Levamos conosco telefones celulares e o acesso à Internet facilitou a expansão dessa prática.

No mundo profissional, esse quadro não fica atrás, é possível observar o uso do celular nos mais diversos ambientes de trabalho a qualquer momento. Essa tecnologia se espalha e oferece uma variedade de conveniências, além de agilidade no processo. No entanto, também está relacionado a exemplos de acidentes devido às distrações que provoca, sejam viagens, solavancos, perda de almoço, colisões mais graves, esmagamento, falha no atendimento, etc.

Nas unidades de saúde, os celulares pessoais podem ser utilizados em todos os tipos de atividades: médicos, residentes, enfermeiras, equipe de laboratório, técnicos, auxiliares, estagiários, equipes de limpeza, segurança, jardinagem, enfim, cada Profissional opera seus telefones de acordo com o uso do informações que você tem e defina quando, onde e como usá-las.

Portanto, na tecnologia móvel, os telefones celulares invadem as instituições médicas e seu uso indevido pode se tornar mais frequente. Em alguns casos, os usuários podem ser observados em segundo plano e as mensagens podem ser trocadas via WhatsApp ou usando muitos outros aplicativos que não estão relacionados ao fornecimento de cuidados temporários.

Quanto ao método utilizado, um estudo transversal descritivo, o objeto é o sistema de informação utilizado pelos órgãos de planejamento e gestão em saúde, e a dificuldade de integração dos diversos sistemas de informação existentes necessários ao apoio à tomada de decisão, bem como aos diferentes níveis e organizacionais funções, trabalho diário.

O ambiente externo fornece dados e informações sobre as condições de saúde e outros impactos socioeconômicos, que interferem no planejamento e na formulação dos serviços e na gestão das unidades.

Explicar as dimensões internas e externas das instituições de saúde que afetam a gestão da unidade, tais como capacidade produtiva, estrutura necessária (área física, material, informação, tecnologia, recursos humanos e financeiros), operação, processo e diversidade de processos, que levarão à população saúde, Para facilitar a compreensão da complexidade do tema abordado.

DESENVOLVIMENTO – REVISÃO DE LITERATURA

O atendimento de saúde por meio de aplicativos para smartphones permite ampliar a atuação, com reduzidos custos das empresas de saúde através da saúde móvel: mensagens de texto, aplicativos de informações, aplicações de monitoramento em tempo real, atuação de equipes multidisciplinar e outras. Nesse sentido, o uso de aplicativos para smartphones (apps) está sendo cada vez mais promovido como uma maneira eficiente de melhorar a aderência (CAR et al., 2017; FISHBEIN et al., 2017).

Como todos sabemos, um dos maiores problemas, talvez o maior obstáculo ao acesso aos cuidados de saúde, é a enorme procura de trabalho burocrático, que não é eficaz e eficiente a partir do momento da burocracia? Além de erros, falta de informação, mal-entendidos e outras dificuldades, isso se tornou um obstáculo para os trabalhadores, que precisam preencher diversos formulários. Esses entraves apontados por profissionais de saúde e usuários indicam confusão no fluxo de informações e nos processos de trabalho, aumento da demora no atendimento e cada vez mais restrição de acesso aos usuários do SUS.

As principais razões para falta de adesão a uma tecnologia decorre de questões institucionais (investimentos em infraestrutura inadequada) e da postura dos usuários, particularmente pela resistência ou rejeição na utilização das tecnologias (CHO et al., 2014; KUMMER; RECKER; BICK, 2017).

A disseminação da Internet por meio dos dispositivos móveis levou ao surgimento de uma subdivisão da saúde denominada e difundida como Saúde Móvel (mHealth). Embora não exista, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), uma definição padronizada pode-se entendê-la como a oferta de serviços médicos e/ou de Saúde Pública que utiliza tecnologias de dispositivos móveis, tais como telefones celulares, sensores e outros equipamentos diretamente conectados ao usuário.

Os dispositivos móveis se configuram como alternativas estratégicas frente ao cenário tecnológico atual e podem contribuir ricamente com a promoção da educação em saúde. Pesquisa realizada pelo International Data Corporation (IDC, 2017) indica uma significativa ascensão no consumo de tecnologias móveis, inferindo um crescimento mundial de 20% anual até este ano (2018). A utilização de dispositivos móveis, mais especificamente smartphone, como meio secundário de acesso à internet no Brasil corresponde 53.9% da população em nosso país, sendo mais da metade dos usuários com faixa etária entre 12 e 34 anos (IAB Brasil, 2014).

No dia a dia dos profissionais de saúde, às vezes, alguns conhecimentos vão perdendo o foco, abrindo espaço para procedimentos mais automatizados, visando reduzir tempo e energia, talvez para diminuir a pressão do trabalho, e orientar os profissionais que executam as tarefas. Venha com maior conforto e, portanto, enfrentar a segurança e maiores benefícios dos pacientes.

As informações de saúde incluem a identificação de características de saúde individuais e coletivas da população. Os resultados desses dados coletados ajudam os gestores a tomar decisões para melhorar as condições de vida (BRANCO, 1996). Como disse White (1980), um sistema de informação em saúde (SIS) é uma ferramenta para processar dados e gerar informações:

“... o sistema de informação em saúde pode ser entendido como um instrumento para adquirir, organizar eficiência e influência que os serviços prestados possam ter no estado de saúde da população, além de contribuir para a produção de conhecimento acerca da saúde e dos assuntos a ela ligados” (BRANCO, 1996, apud WHITE 1980)

Conceitualmente os SIS podem ser entendido como um instrumento para adquirir, organizar e analisar dados necessários à definição de problemas e riscos para a saúde, avaliar a eficácia, eficiência e influência que os serviços prestados possam ter no estado de saúde da população, além de contribuir para a produção de conhecimento acerca da saúde e dos assuntos a ela ligados (White, 1980).

Na área da saúde, o profissional lida com situações estressantes no percorrer de suas atividades (URDEN; LOUGH, 2013). Alguns fatores já são citados na literatura como contribuintes do surgimento do estresse. A exemplo:

“o estresse tem presença significativa na vida dos profissionais de saúde no desempenho da sua função, com consequências graves para o profissional e para seus assistidos. [...] Demandas requeridas pela assistência, precariedade nas condições de trabalho, falta de material, longa jornada do trabalhador, sobrecarga de trabalho e o despreparo para lidar com as frequentes mudanças no arsenal tecnológico. O profissional exposto a estes estressores pode sofrer consequências graves, prejudicando a si e a assistência prestada” (OLIVEIRA; CUNHA, 2016).

CONCLUSÃO

Este trabalho tem como objetivo fornecer aos leitores exemplos e comentários sobre o uso da tecnologia móvel. Como se pode observar, a tecnologia existe e invade os mais diversos espaços de trabalho. O mundo está cada vez mais conectado e as instalações técnicas criam zonas de conforto portáteis que podem ser acessadas rapidamente.

Uma vez que qualquer grande mudança exige grande responsabilidade, vale ressaltar que cada membro da equipe multiprofissional irá repensar o propósito do avanço da tecnologia em saúde, começando pela personalidade de lidar com o comportamento dos dispositivos pessoais.

A tecnologia não vai se posicionar sobre os interesses dos usuários ou danos e, atualmente, as operadoras ainda detêm grande parte da tomada de decisões. Todos devem não apenas entender os riscos e avanços, mas também ter um comportamento autocrítico, ou seja, o melhor uso da tecnologia móvel para prejudicar o interesse público.

Outros métodos podem ser adotados, pois cada equipe e suas particularidades devem ser observadas, mas o uso adequado deve começar com cada equipe, começando com a desinfecção frequente dos equipamentos pessoais e utilizando-os no momento oportuno. Colocar-se na perspectiva dos outros é o primeiro passo. Nunca faça o que você não suporta fazer por você.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA RACHEL FONSECA DE OLIVEIRA, MARIA SIMONE DE MENEZES ALENCAR. O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde. RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP v.15 n.1 p.234-245 jan./abr. 2017.

ARLANE SILVA CARVALHO CHAVES, GARITHUZY MACEDO OLIVEIRA, LAYANE MOTA DE SOUZA DE JESUS JOSE LAURO MARTINS, VALDIRENE CÁSSIA DA SILVA. Uso de aplicativos para Dispositivos móveis no Processo de educação Em saúde: reflexos da Contemporaneidade. Revista Humanidades e Inovação v.5, n. 6 - 2018

CAMILA SANTOS PIRES LIMA, SAYONARA DE FÁTIMA FARIA BARBOSA. Aplicativos móveis em saúde: caracterização da produção científica da enfermagem brasileira. Rev. Eletr. Enferm., 2019; 21:53278, 1-11.

CAR, Josip et al. eHealth in the future of medications management: personalisation, monitoring and adherence. BMC Medicine, v. 15, n. 1, p. 73, 2017.

CHO, Jaehee et al. Determinants of Adoption of Smartphone Health Apps Among College Students. American Journal of Health Behaviour, v. 38, n. 6, p. 860-870, 2014.

IAB Brasil (2014). Qual é o perfil do usuário de dispositivos móveis no Brasil. Disponível em: http://iabbrasil.net/portal/wp-content/uploads/2013/10/infografico_pontomobi5.png. In: FARIAS, AdelitoBorba;

IDC – International Data Corporation. Analyze the Future (2014). Global Smartphone Market Growth By Geography. Disponível Em: [Http://Dzfocdn.Dazeinfo.Com/Wp-Content/Uploads/2014/05/ Global-Smartphone-Growth-By-Region-2014-2018.Png](Http://Dzfocdn.Dazeinfo.Com/Wp-Content/Uploads/2014/05/Global-Smartphone-Growth-By-Region-2014-2018.Png). acesso em 14 de dezembro de 2017.

IRENE MARI PEREIRA, DAIANA BONFIM, HELOISA HELENA CIQUETO PERES, RICARDO FERNANDES GÓES, RAQUEL RAPONE GAIDZINSKI. Tecnologia móvel para coleta de dados de pesquisas em saúde. Acta Paul Enferm. 2017; 30(5):479-88.

MENEZES JÚNIOR JV, D’CASTRO RJ, RODRIGUES FM, GUSMÃO CM, LYRA NR, SARINHO SW. InteliMed: uma experiência de desenvolvimento de sistema móvel de suporte ao diagnóstico médico. Rev Bras Comp Aplic. 2011; 3(1):30-42.

OLÍMPIO J. NOGUEIRA V. BITTAR, MÁRCIO BICZYK, MÁRIO IVO SERINOLLI, MÁRCIA C. ZAGO NOVARETTI, MARA MICHELE NUNES DE MOURA. Sistemas de informação em saúde e sua complexidade. Rev. Adm. Saúde - Vol. 18, Nº 70, jan. – mar. 2018.

OLIVEIRA, R. J.; CUNHA, T. Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: causas e consequências. Caderno Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 78-93, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/download/302/238>.

RAFAEL DE SOUZA, WAGNER MIGUEL ROLIM RIBEIRO, PRISCILA PAULA DA SILVA. O Uso do Aplicativo de Saúde Pública Móvel Meu Digisus. Revista Valore, Volta Redonda, 4 (Edição Especial): 390-406, 2019.

TIBES CM, DIAS JD, ZEM-MASCARENHAS SH. Aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde no Brasil: revisão integrativa da literatura. Rev Min Enferm. 2014; 18(2):471-8.

URDEN, L. D.; LOUGH, M. E. Cuidados intensivos de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

WHITTEMORE, R. KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing. vol. 52, n. 5, pag 546–553, 2005.